

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA ARTÉRIA EPIGÁSTRICA INFERIOR NA CIRURGIA DE HÉRNIA INGUINAL: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Miguel CRUZ *
Júlia Xavier OLIVEIRA **
Larissa Maria Grande SANTOS ***
Leticia Satie Lopes ONUKI ****
Nathalia FERNANDES *****
Rogério Rodrigo RAMOS *****

RESUMO

Introdução: A cirurgia de hérnia inguinal é um procedimento comum, mas que carrega o risco de complicações vasculares, principalmente envolvendo a artéria epigástrica inferior. **Objetivo:** Esta revisão de literatura objetiva analisar a relevância anatômica da artéria epigástrica inferior e a importância de sua preservação durante o reparo de hérnia inguinal, visando a prevenção de complicações vasculares. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa, com busca de artigos na base de dados do PubMed, abrangendo publicações entre 2014-2024. O operador booleano “AND” foi utilizado como estratégia de busca de artigos. Os critérios de inclusão foram estudos que abordavam diretamente a anatomia da artéria epigástrica inferior e suas implicações no reparo de hérnias inguinais e pesquisas que apresentavam dados clínicos relevantes sobre complicações vasculares associadas à cirurgia de hérnia inguinal. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis em texto completo e estudos que focavam em outros tipos de hérnias, como hérnias femorais ou umbilicais, sem relação direta com as hérnias inguinais. **Resultados:** Foram identificados 8 artigos, após a aplicação dos critérios, 4 artigos foram selecionados para a elaboração do resumo. Os resultados desta revisão apontam que a identificação precisa e preservação da artéria epigástrica inferior são essenciais para minimizar o risco de complicações vasculares, como hematomas e isquemia. As técnicas cirúrgicas (técnica aberta [Lichtenstein] e a técnica laparoscópica) que envolvem uma cuidadosa dissecação e preservação desta artéria demonstraram uma menor incidência de complicações, melhorando os resultados pós-operatórios. Além disso, o conhecimento das variações anatômicas é crucial para o planejamento cirúrgico. **Conclusão:** Conclui-se que o entendimento aprofundado da anatomia da artéria epigástrica inferior e a aplicação de técnicas cirúrgicas apropriadas são fundamentais para reduzir complicações vasculares em pacientes submetidos ao reparo de hérnia inguinal. Esta revisão ressalta a necessidade de constante atualização e educação anatômica dos cirurgiões para otimizar os resultados clínicos.

Palavras-chave: hérnia inguinal; artéria epigástrica inferior; complicações vasculares; cirurgia de hérnia.

*Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, gabicruzzm@gmail.com

**Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP-Unifunec, juu_xavier@hotmail.com

***Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP-Unifunec, larissamgs99@gmail.com

****Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP-Unifunec, olelopes899@gmail.com

*****Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP-Unifunec, nathaliaf1@live.com

*****Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP- Unifunec, rogerio.enfer@gmail.com